

PROSPECÇÃO ENERGÉTICA DE TEMPLOS DA MAGNA GRAECIA

Energetic Prospection of Magna Graecia Temples

Prospección Energética de Templos de Magna Graecia

Bruno de Moraes Santos Wong

Especialidade: Pararqueologia

Resumo

A colonização grega do sul da Itália deixou legado cultural persistente não apenas localmente como também na civilização romana, consequentemente influenciando toda a cultura ocidental. Ícones da civilização grega, os templos da Magna Graecia até hoje inspiram e evocam os valores da Era Clássica. O artigo apresenta os resultados de sondagens energéticas técnicas, realizadas pelo autor, segundo o paradigma consciencial, em visita aos templos da Magna Graecia nos sítios arqueológicos de Paestum, Taranto e Metaponto, na Itália. São descritos o contexto histórico, condições da visita, técnica da sondagem energética empregada, resultados e holopenses dos respectivos templos estudados. Todos os templos visitados tinham em comum, segundo as parapercepções do autor: serem dedicados a uma divindade clássica específica; apresentarem holopenses identificados como homeostáticos, solenes e pacificadores, elevando os pensenes do visitante. Levanta-se a hipótese do potencial da pararqueologia para responder a perguntas ainda não esclarecidas pela arqueologia tradicional.

Palavras-chave: Parapercepcepciologia; Pararqueologia; técnica da sondagem energética; templos; Magna Graecia; colonização grega.

Abstract

The Greek colonization of southern Italy left a lasting cultural legacy not only locally but also in Roman civilization, consequently influencing the entire Western culture. Icons of Greek civilization, the temples of Magna Graecia still inspire and evoke the values of the Classical Era. This article presents the results of technical energetic probing, conducted by the author, according to the consciencial paradigm, during visits to the temples of Magna Graecia at the archaeological sites of Paestum, Taranto, and Metaponto, in Italy. The historical context, conditions of the visit, technique of the energetic probing used, results, and holothosene of the respective studied temples are described. All the temples visited had in common, according to the author's paraperceptions: being dedicated to a specific classical deity; presenting holothosenes identified as homeostatic, solemn, and pacifying, elevating the visitor's thosenes. The hypothesis of the potential of pararcheology to answer questions not yet clarified by traditional archaeology is raised.

Keywords: Paraperceptiology; Pararcheology; energetic probing technique; temples; Magna Graecia; Greek colonization.

Resumen

La colonización griega del sur de Italia dejó un legado cultural duradero no solo a nivel local sino también en la civilización romana, influenciando consecuentemente toda la cultura occidental. Íconos de la civilización griega, los templos de Magna Grecia siguen inspirando y evocando los valores de la Era Clásica. Este artículo presenta los resultados de sondas energéticas técnicas, realizadas por el autor, según el paradigma consciencial, durante visitas a los templos de Magna Grecia en los sitios arqueológicos de Paestum, Taranto y Metaponto, en Italia. Se describen el contexto histórico, condiciones de la visita, técnica de la sonda energética empleada, resultados y holopenses de los respectivos templos estudiados. Todos los templos visitados tenían en común, según las parapercepciones del autor: estar dedicados a una deidad clásica específica; presentar holopenses identificados como homeostáticos, solemnes y pacificadores, elevando los pensenes del visitante. Se plantea la hipótesis del potencial de la pararqueología para responder a preguntas aún no esclarecidas por la arqueología tradicional.

Palabras clave: Parapercepción; Pararqueología; técnica de sonda energética; templos; Magna Graecia; colonización griega.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de pesquisa parapercepciológica desempenhada através de sondagens energéticas técnicas, realizadas pelo autor, em cinco templos clássicos da *Magna Graecia*, em três sítios arqueológicos, durante viagem familiar de férias ao sul Itália em janeiro de 2023.

Este autor desenvolveu o interesse específico pela cultura grega da Antiguidade por volta dos vinte anos de idade, ao aprofundar seus estudos em Lógica e Filosofia Clássica. O interesse autodidata por estas disciplinas derivou do estudo da Conscienciologia, ainda na adolescência, ao identificar os diversos pontos em comum a ambas as disciplinas e a fundamentação desta neociência.

A singularidade da cultura grega clássica, que presenteou a humanidade com os conceitos de Democracia, Lógica e construção de conhecimento baseado em fatos verificáveis, não simplesmente explicados por dogmas ou crenças, fundamentando o que se tornaria a Ciência moderna, ainda fascina e intriga.

Com o propósito de facilitar a compreensão do leitor não familiarizado com termos técnicos históricos e arqueológicos utilizados no texto, foi incluído um pequeno glossário ao final do artigo.

Contexto Histórico

Por volta do século VIII a.C., gregos vindos da Grécia continental, ilhas do Mar Egeu e Ásia Menor começaram a fundar “colônias” (*apoikiai*) no sul da Itália e Sicília, buscando territórios férteis e oportunidades comerciais que comportassem sua expansão populacional. O termo colônia não se aplica corretamente ao fenômeno de colonização grega, uma vez que as *apoikiai* fundadas eram cidades-estado completamente independentes de suas matrizes, não devendo qualquer submissão a elas e mantendo, quando muito, apenas laços diplomáticos com suas cidades de origem.

Numerosas *apoikiai* floresceram na região entre os séculos VIII e IV a.C., com algumas cidades superando suas matrizes em poder, riqueza e influência a exemplo de Siracusa, na Sicília.

À região ocupada pelas cidades-estado de origem grega estabelecidas no sul da Itália, Pitágoras (século VI a.C.) denominou *Magna Graecia* (*Megale Hellas* em grego).

A influência comercial, militar e principalmente cultural exercida por estas cidades-estado foi crucial na península itálica, trazendo legado duradouro à ascendente República Romana. Esta dominaria completamente a região durante o século III a.C. e levaria essa herança cultural ao longo de toda existência do Império Romano, influenciando em última análise, toda a civilização ocidental.

Peça central na organização religiosa, civil e na definição da identidade cultural dessas novas cidades, os templos gregos remanescentes nos sítios arqueológicos do sul da Itália e Sicília até hoje fascinam com sua arquitetura imponente, elegante e evocativa do auge da cultura grega clássica na região.

O estudo do holoprensene desses templos trouxe achados pararqueológicos interessantes

a este autor, motivando a confecção do presente trabalho. Todas as fotos inseridas neste artigo foram realizadas pelo autor durante as visitas aos diversos sítios arqueológicos.

Objetivo

O objetivo deste artigo é apresentar o resultado de sondagens energéticas técnicas, realizadas segundo o paradigma consciencial, em templos gregos localizados em importantes cidades da Magna Graecia, visitados pelo autor em viagem ao sul da Itália em janeiro de 2023. Foram elas: Paestum, Taranto e Metaponto.

Metodologia

Em cada um dos sítios arqueológicos visitados o autor realizou previamente a técnica de circulação fechada de energias para higiene psicoenergossomática antes da prospecção, seguida de curta meditação com foco na respiração para higiene mentalsomática e postura mental de abertura para as parapercepções locais.

A técnica de sondagem energética foi a de exteriorização-absorção, onde o autor exteriorizou suas próprias energias profundamente na construção em análise e em seguida absorveu as energias do templo em questão, fazendo leitura das energias absorvidas, repetindo esse ciclo seguidas vezes até começar a perceber as nuances do holopense do objeto de estudo. De certa maneira, a técnica de prospecção por exteriorização-absorção de energias se assemelha ao sonar utilizado em prospecções submarinas, onde uma onda de som é emitida e sua reflexão é analisada, após contato com a superfície em estudo.

A intenção utilizada em cada prospecção foi a de analisar as energias acumuladas no templo, suas fundações e localização, referente ao período arcaico e clássico, quando o mesmo foi construído, buscando perscrutar a intenção de quem o construiu, a quem foi dedicado e como foi utilizado. O autor considerou importante o foco em um período histórico específico devido a grande sobreposição de energias conscienciais que tendem a se acumular ao longo de milênios, especialmente em sítios onde a ocupação humana foi continuada.

O tempo de realização de cada prospecção energética variou de 10 a 30 minutos.

I. VISITA AOS TEMPLOS E SONDAgens ENERGÉTICAS

Seguem abaixo os resultados obtidos da sondagem energética em cada sítio arqueológico na ordem cronológica na qual foram visitados.

I.I. PAESTUM (POSEIDONIA)

Originalmente denominada Poseidonia em homenagem ao deus grego governante do mar, foi fundada por colonos provenientes de Sybaris, uma das primeiras apoikiai estabelecidas no sul da Itália, por sua vez criada por colonos vindos de Achaia, na Grécia continental.

O sítio arqueológico de Paestum é um dos mais bem preservados da Magna Graecia, sendo extenso e ainda protegido em quase sua totalidade por muralhas de pedra originais da Era Clássica, com centro de visita bem estruturado. Seus achados incluem não apenas os três templos em excelente estado de conservação aqui descritos, mas também construções cívicas do período grego arcaico, clássico e romano, com certa sobreposição e reutilização dessas estruturas.

Abandonada no início da Idade Média, Paestum manteve seus três templos magnificamente bem preservados até a presente data, sendo redescoberta por estudiosos no século XVIII. O templo de Poseidon, tido como exemplo clássico da ordem dórica, era de mais fácil visita que monumentos similares na Sicília e Grécia, tornando-se importante fonte de inspiração para classicistas e arquitetos do estilo neoclássico, influenciando fortemente a arquitetura europeia até a primeira metade do século XIX.

Curiosamente aqui foi achada a “tumba do mergulhador”, um caixão de pedra do período grego clássico, cuja pintura interna da tampa retrata um homem mergulhando em extenso mar azul, que pode ser interpretado como uma alegoria da dessoma, a passagem da consciên para o estado de consciex, adentrando o extenso “oceano do extrafísico”.



Foto 1 – Pintura da “Tumba do Mergulhador” em Paestum

Visitei Poseidonia durante a manhã e início da tarde de 12 de janeiro de 2023, num dia frio e inicialmente nublado, com dissipação das nuvens e belo dia de sol a partir das 11:00h AM. Havia poucos visitantes e tive a tranquilidade de poder adentrar e explorar os templos citados abaixo praticamente sozinho, a maior parte do tempo.

As energias do sítio eram serenas, apaziguadoras, num cenário bucólico e relaxante. A presença dos amparadores coadunava com a atmosfera do local. Como uma das *apoikias* mais bem preservadas da *Magna Graecia*, Poseidonia parecia ainda guardar o holopensene dos colonos originais, de criar uma polis nova onde pudessem viver com segurança e prosperidade sob a proteção dos deuses. As ideias de inovação e reurbanização se fizeram presentes ao fim da visita.

Todos os templos aqui descritos foram construídos com colunata no estilo dórico.

1.1. TEMPLO DE POSEIDON



Foto 2 – Vista lateral do Templo de Poseidon em Paestum

Construído em 460 a.C., o primeiro templo que visitei em Poseidonia é também o maior, mais bem preservado e imponente. Diferente de outros sítios arqueológicos, aqui é possível entrar no templo, tocar suas colunas e paredes, facilitando a imersão do visitante no holopensene

do templo. Entrei calmamente, subindo suas escadas de acesso, me posicionei na *pronaos* e vislumbrei demoradamente a *cella* do templo. Com sua colunata externa e interna muito bem preservadas, caminhei entre as duas por um tempo, até me posicionar na 14ª coluna externa da lateral direita, no fundo do templo.

Recostei-me nesta coluna, voltado para a parte interna do templo, com visão clara da colunata externa, interna e *cella*. Executei a manobra de circulação fechada de energias a fim de higienizar o energossoma, esvaziei a mente e comecei a fazer a sondagem energética do templo. Utilizando todo o energossoma, passei a exteriorizar minhas energias para o interior da coluna e para as fundações do templo, em seguida absorvendo as energias do templo, realizando vários ciclos exteriorização-absorção e mantendo a mente aberta para o seu holopensene. Senti-me imerso em vigorosa talassoenergia, de um azul profundo, gelada, como se estivesse mergulhado no fundo do mar. A energia era solene, sóbria, intensa, masculina e imponente como a vastidão do oceano, mas ao mesmo tempo pacificadora, agradável, homeostática e claramente positiva.

A energia proveniente do templo tinha clara correlação com os atributos do deus Poseidon, mas dentro de uma atmosfera que eleva seus pensenes e os direciona aos atributos positivos do mar. Poseidon na mitologia grega era irmão de Zeus, sendo o deus responsável pelos mares, criaturas marítimas e protetor dos navegantes e de várias cidades-estado gregas, incluindo Poseidonia.

Considerando o fato desta *apoikia* ter sido criada por colonos gregos vindos do mar, que dedicaram a cidade à Poseidon e tanto investiram nesse templo, não é mera coincidência o achado de tão potente holopensene marítimo.

1.2. TEMPLO DE HERA



Foto 3 – Vista lateral do Templo de Hera ou “Basílica” em Paestum

O segundo templo visitado no sítio arqueológico de Poseidonia, também conhecido como “Basílica”, fica à esquerda do templo de Poseidon, sendo o mais antigo do sítio (560-520 a.C.) e pertinente a um período mais experimental na construção de templos na Magna Grécia. Diferente dos demais, este templo tem apenas uma fileira de colunas interna, que divide o interior do templo em duas naves. Está menos preservado que o de Poseidon, tendo perdido seu *tympanon* (frontão triangular) e parte da colunata interna.

Após caminhar lentamente, explorando o espaço interno do templo, realizei o mesmo procedimento de prospecção energética realizada no templo de Poseidon, porém aqui não pude encostar-me às colunas, devido à área de visitantes ser mais restrita.

A energia deste templo era mais suave, mais feminina, mais quente e acolhedora, ainda mantendo certa solenidade, sendo também pacificadora, porém com tom mais maternal. Curiosamente, mesmo sendo alto inverno, muitas pequenas flores brancas, delicadas, cresciam no interior do templo, formando um belo campo florido que ressaltava a feminilidade do holopensene local.

Novamente encontramos um holopensene bem coerente à deusa ao qual foi dedicado, sendo Hera a deusa protetora do lar, da família e associada às mulheres casadas.

1.3. TEMPLO DE ATENA



Foto 4 – Vista lateral do Templo de Atena em Paestum

Terceiro templo visitado em Poseidonia, o templo de Atena é também o segundo mais antigo (500 a.C.), menor, mais simples e o que mais sofreu modificações em sua fachada com o passar dos séculos, sendo reutilizado como igreja durante a Idade Média e tendo parte de seu *tympanon* e arquitrave reconstruídos com uso de tijolos ao invés de pedra. É o único templo de Poseidonia que não permite visita em seu interior, sendo totalmente circundado por cerca de madeira. Situa-se à direita do templo de Poseidon, afastado em relação aos demais. Sua fachada frontal encontra-se menos bem preservada que a posterior.

Após sentar-me demoradamente em frente ao templo admirando sua arquitetura, caminhei calmamente em volta dele, até me posicionar em sua face posterior e iniciar a mesma sequência de trabalhos energéticos prospectivos citados na análise dos outros dois templos. Diferente dos demais templos até aqui analisados, o holopensene aqui parecia mais focado na questão cívica, voltado à organização da cidade, a maneira como deveriam se comportar os cidadãos, ao funcionamento da polis. Havia também um tom pacificador, porém menos solene que os demais.

Diante de tais achados, levanto a hipótese que este templo foi dedicado especificamente à *Atena Polias*, a faceta da deusa Atena que era dedicada à proteção das cidades, da organização cívica, econômica e comercial das *poleis*.

I.II. TARANTO

Em grande contraste com Paestum, cidade pequena cuja atividade econômica atual é essencialmente o turismo de seu sítio arqueológico e praias, Taranto se manteve relevante desde a Antiguidade até a Era Contemporânea, sendo atualmente metrópole com forte atividade econômica, comercial e industrial, terceira maior cidade continental do sul da Itália. É também a única *apoikia* fundada por Esparta na Era Clássica.

Entretanto, tal ocupação humana continuada e desenvolvimento urbano tiveram seu preço – poucas estruturas da colônia grega original restaram e a maioria foi pobremente preservada ou completamente destruída. Mesmo assim, a cidade tem um dos maiores e mais completos museus da civilização grega da *Magna Graecia* – o MARTA (*Museo Archeologico Nazionale di Taranto*).

O holopensene da cidade em nada evoca o da colônia grega original, passando a impressão de uma metrópole moderna, porém com tom de veraneio, com belas vistas para o mar e excelente culinária.

Visitei o templo de Taranto em um belo dia de sol em 13 de janeiro de 2023, após as 13:00h.

1.4. TEMPLO DE TARANTO



Foto 5 – Vista lateral do Templo de Taranto

Pouco restou do templo original, que já foi usado para extração de pedras e teve parte de sua estrutura incorporada em um convento e uma igreja na Idade Média. Atualmente restam apenas três colunas dóricas laterais, sendo duas inteiras e uma com apenas o terço inferior preservado. Até a presente data, não foi possível identificar a qual deus este templo foi dedicado. A localização do templo é privilegiada, bem próxima do mar, com bela vista do Mar Jônico.

Infelizmente o sítio é cercado por grades, impedindo o contato físico direto com o templo, obrigando-me a fazer a prospecção energética à distância. Ao realizá-la, consegui perceber vagamente o holopensene oceânico, solene do templo de Poseidon de Paestum, porém muito mais tênue e disperso.

O holopensene enfraquecido do templo teria relação com a pobre preservação das estruturas que restaram? Com a intensa ocupação humana continuada e a absorção de várias estruturas do templo nas construções mais modernas a sua volta? Teria sido dedicado, de fato, a Poseidon como sugerido pela sondagem energética? Não há subsídios suficientes para responder, mas ficam as hipóteses.

I.III. METAPONTO

Apesar de sua relevância histórica pregressa e protagonismo no sul da Itália durante a Antiguidade, a atual cidade de Metaponto é pequena e sua atividade econômica dependente do turismo, tendo três atrações arqueológicas relevantes – o *Heraion*, o parque arqueológico da polis antiga e o *Museo Archeologico Nazionale di Metaponto*.

O templo de Hera de Metaponto se localiza na periferia, distante do centro da cidade, num sítio que ainda preserva ar rural, pacífico e algo isolado. Visitamos o *Heraion* em 14 de janeiro, num frio dia ensolarado de inverno, com céu azul e nuvens, por volta das 14:00h. Fomos os únicos presentes no local ao longo de toda a visita.

1.5. TEMPLO DE HERA (HERAION)



Foto 6: Vista lateral do Templo de Hera ou “Távola Palatina” em Metaponto

O Templo de Hera, também denominado *Heraion* pelos gregos e *Tavola Palatina* na posteridade, devido ao seu formato que lembra uma majestosa mesa, é considerado um templo extra-urbano, construído por volta de 540-530 a.C., propositalmente fora da cidade, em região aprazível, em homenagem a deusa Hera.

Trata-se de um templo de estilo dórico assim como os demais explorados neste artigo, porém de sua estrutura original sobraram apenas as colunas laterais, 10 à direita e 5 à esquerda de quem adentra o sítio. Sua estrutura interna segue o padrão clássico com *pronaos*, *naos* e *adyton* acessados sequencialmente nessa ordem por quem adentra o templo. É menos visitado que o sítio arqueológico de Paestum e seu estado de conservação é inferior ao Templo de Hera de Poseidonia, sendo mais entregue a natureza.

Acredita-se que neste sítio Pitágoras de Samos estabeleceu sua última escola filosófica no século VI a.C., sendo acolhido por Metaponto após seu exílio de Kroton. Na cartografia do século de XIX do Reino de Nápoles, o *Heraion* era também denominado “Catedral de Pitágoras”.

O sítio do templo é aberto ao público sem qualquer cobrança e surpreendentemente sem

nenhuma vigilância. É possível adentrar o templo e explorá-lo livremente.

Ao chegar no local do *Heraion*, antes mesmo de iniciar a prospecção energética foi possível sentir a atmosfera acolhedora, intimista e pacificadora do sítio. Durante a prospecção energética notei menor acúmulo e intensidade de energias conscienciais em relação ao sítio de Paestum. O holopensene do templo tinha uma tônica maternal, feminina, acolhedora, serena e associada a proteção da polis de Metaponto, porém ainda sóbria, solene, assim como a dos templos de Poseidonia.

Curiosamente, encontrei crescendo ao lado Heraion as mesmas pequenas flores brancas, delicadas e em grande número, encontradas no interior do templo de Hera de Poseidonia. Haveria associação entre o holopensene compartilhado pelos dois templos dedicados à Hera com crescimento dessas flores?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica, com foco pararqueológico, voltado ao período auge da ocupação grega da Magna Graecia, segundo o paradigma consciencial, permitiu a este autor chegar às seguintes percepções:

1- Solenidade. Todos os templos visitados apresentavam holopensene solene, sóbrio, independente a qual deus clássico foi dedicado.

2- Pacificação. Com exceção do templo de Taranto cujo holopensene parecia muito disperso e enfraquecido, todos os templos explorados apresentavam efeito pacificador e atmosfera energética serena.

3- Homeostase. Todos os templos prospectados apresentavam holopensene positivo, homeostático, tranquilizando e elevando os pensenes do autor.

4- Acolhimento. Os dois templos dedicados à deusa Hera tinham holopensene bem semelhante, predominando o acolhimento dos visitantes e a atmosfera energética de proteção e feminilidade, compartilhando até o tipo de flores que cresciam em seu interior ou cercanias.

5- Potencial. A prospecção energética, técnica e objetiva de sítios arqueológicos guarda enorme potencial para responder a perguntas e questionamentos ainda não respondidos pela arqueologia tradicional, que se baseia tão somente em achados intrafísicos. Desponta como instrumental técnica dentro de extenso campo a ser explorado segundo o paradigma consciencial – a Pararqueologia.

GLOSSÁRIO

Adyton: parte posterior da *cella*, mais afastada da entrada do templo, onde costumava se localizar a estátua do deus ao qual o templo foi dedicado.

Apoikia: *polis* formada pela imigração de colonos gregos, vindos principalmente da Grécia continental, Ásia Menor e ilhas do Mar Egeu.

Apoikiai: coletivo de *apoikia*.

Arquitrave: viga horizontal situada abaixo do friso e assentada sobre os capitéis das colunas nos templos gregos da Era Clássica.

Ásia Menor: protusão ocidental da Ásia, banhada pelo Mar Negro ao norte, mar Mediterrâneo ao sul e mar Egeu a oeste, ocupava a maior parte do território do que é hoje a Turquia.

Cella: câmara central interna dos templos gregos clássicos, geralmente guardando a estátua do deus ao qual a construção foi dedicada.

Heraion: templo dedicado a deusa grega Hera.

Magna Graecia: nome dado à região ocupada pelas cidades-estado de origem grega estabelecidas no sul da Itália.

Naos: sinônimo de *cella*.

Poleis: coletivo de *polis*.

Polis: termo usado para denominar as cidades-estado gregas da Era Clássica.

Pronaos: área interna dos templos gregos clássicos situada entre a colunata anterior e a entrada da *cella* ou *naos*.

Talassoenergia: do grego *thálassa* (mar) + *enérgeia* (energia); energia proveniente do mar.

Tympanon: frontão triangular típico da fachada dos templos gregos da Era Clássica.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. CERCHIAI, L.; JANELLI, L.; LONGO, F. **The Greek Cities of Magna Graecia and Sicily**. Los Angeles: Getty Publications, 2004.
2. GRECO, E. **Paestum - The City of Three Temples**. Roma: Vision SRL, 2016.
3. PONTRANDOLFO, A.; ROUVERT, A.; CIPRIANI, M. **The Painted Tombs of Paestum**. 2nd Edition. ed. Paestum: Pandemos SRL, 2011.
4. VIEIRA, W. **Projeciologia**. 10a. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2008.
5. VIEIRA, W. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 3a. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2013.
6. ZUCHTRIEGEL, G.; MARTORANO, M. I. **Paestum from Building Site to Temple** - Guide to the Archeological Site. Capaccio: Industria Grafica Letizia SRL, 2022.
7. ZUCHTRIEGEL, G.; ROMANO, L. **Paestum Dentro \ Inside**. Napoli: Arte'm, 2017.

Bruno de Moraes Santos Wong

Médico, com Residência Médica em Pneumologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestrado em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente atende em sua especialidade médica na Grande Florianópolis, leciona no curso de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e é colaborador do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em Florianópolis, autor do livro “Manual de Higiene Conscencial” pela editora Epígrafe / IIPC.

E-mail: brunowon@gmail.com